



PRÁTICA DOCENTE DE UMA PEDAGOGA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE AS DIFICULDADES ENFRENTADAS

Fabricia Silva Ferreira da Costa (1); Francisca Camila Alves Feitosa (1); Marina Alice Gurgel de Lima (2); Rayanne Michelle da Costa Pinto (3); Prof. Dr^a Sílvia Maria Costa Barbosa (4)

(1) Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, fabriaciacosta32@yahoo.com.br

(1) Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, camilaafeitosa@hotmail.com

(2) Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, marina.f.g@hotmail.com

(3) Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, rayanne-michelle10@hotmail.com.br

(4) Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, silviacostab@yahoo.com.br

O presente trabalho desenvolvido se vincula ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC. Tem como objetivo proporcionar reflexões sobre a prática docente de uma professora do ensino fundamental I, da rede municipal do ensino, a partir das dificuldades vivenciados em sala de aula no exercício de suas atividades docentes. Tal objetivo nos leva à percepção de que são muitos os obstáculos encontrados no percurso da carreira profissional dos professores de ensino básico da rede pública, o que também nos direciona a certos questionamentos e nos impulsiona a buscar meios de modificar ou adequar essa realidade, fazendo com que não impossibilite o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Este trabalho problematiza e debate as dificuldades enfrentadas pela pedagoga em pesquisa, na efetivação de suas práticas docentes. Visando a análise aprofundada de suas vivências e do que possa vir a ocasionar os maiores embaraços existentes em seu dia a dia. Fundamentada na psicologia sócio-histórica, proposta por Vygotsky (1999), nos afirma que o primeiro ato histórico do sujeito se dá ao realizar suas atividades. Diante dessa concepção social e histórica na qual o sujeito da pesquisa encontra-se inserido, pode-se dizer que a área da educação é espaço que ocorre adversidades e obstáculos, com isso traçamos um paralelo entre as dificuldades, experiências na prática educativa, com a entrevista semiestruturada, que foi realizada a fim de oportunizar reflexão da ação da professora, observando e detectando os embaraços que persistem à prática docente. Para Manzini (1990/1991), entrevista semiestruturada focaliza em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. De acordo com o autor, consiste em um roteiro previamente elaborado para um foco de estudo. Esta sendo de um valor imensurável a base teórica, que encontramos em Vygotsky (1999), Manzini (1990/1991), Aguiar e Ozella (2006), Clot (2006) e Aguiar e Devis (2010). Sendo que dessa maneira os



mesmo possam a ter um bom desempenho em sua formação. Diante do fato, percebe que deve se ter um olhar mais crítico e reflexivo perante essas dificuldades vivenciadas no exercício da profissão docente, por isto que elegemos a entrevista reflexiva como instrumento essencial para desenvolvermos este trabalho, pois ela nos possibilita refletir e ponderar sobre os atos e o ensino construtivo de sujeitos ativos e participativos.

Fizemos duas entrevistas semiestruturada e aberta, com uma professora do ensino fundamental I da rede municipal, usamos recursos tecnológicos como celulares, a fim de gravarmos a entrevista. Obtivemos autorização da professora já mencionada para gravarmos, transcrevemos esse áudio. Para análise e interpretação da produção dos dados utilizamos os Núcleos de Significação (AGUIAR E OZELLA, 2006), para tanto retirarmos os pré-indicadores que é a fala do sujeito de forma empírica, então partiremos para os indicadores da fala mais organizada, sistematizado e núcleos de significação como Aguiar e Ozella (2006, p. 231), demonstram:

Nesse processo de organização dos núcleos de significação – que tem como critério a articulação de conteúdos semelhantes, complementares ou contraditórios –, é possível verificar as transformações e contradições que ocorrem no processo de construção dos sentidos e dos significados, o que possibilitará uma análise mais consistente que nos permita ir além do aparente e considerar tanto as condições subjetivas quanto as contextuais e históricas.

Estes processos da retirada dos indicadores e núcleos de significação ainda está em andamento. Escolhemos analisar as dificuldades em sala de aula que a docente pesquisada apresenta.

Analisando suas falas num processo reflexivo, em um trecho da entrevista ela ressalta que:

É difícil, mas a gente tenta na medida do possível, a começar pelas atividades na sala de aula, não tem como você trabalhar mais a questão do conscientizar, trabalhar mesmo os valores, a gente tem projetos aqui dentro da escola. Pra ver se eles têm pelo menos aquela consciência, do respeito, a começar a responsabilidades que eles têm que vir à escola, a gente tentar ajudar. (DOCENTE G. MOSSORÓ, 2016)

Quando ela fala das dificuldades no dia a dia em sala de aula, nos mostra que mesmo com as dificuldades podemos vencer, a mesma mostra que a docência é um lindo caminho a ser trilhado apesar das dificuldades com esforço e vontade. Essa pesquisa trouxe considerações significativas para nossa futura docência, que possamos



mediar a interação dentro e fora do âmbito escolar, como Malon (2003) nos mostra:

A mediação não é a presença física do outro, não é a corporeidade do outro que estabelece a relação mediatizada, mas ela ocorre através dos signos, da palavra, da semiótica, dos instrumentos de mediação. A presença corpórea do outro não garante a mediação (MOLON, 2003, p. 102).

Como a professora pesquisada relata, sobre esta mediação:

Quando a gente gosta mesmo, abraça, vale a pena sim. Questão, mais do gostar, de você se sentir bem, puder, além do nosso papel de mediador, agente de mudanças, sabe que está ajudando, contribuindo pra uma mudança na sociedade, essa forma vale a pena. (DOCENTE G. MOSSORÓ, 2016)

Sendo mediador âmbito escolar e apesar das dificuldades a docente pesquisada apresenta que, é possível se apaixonar pela profissão, mesmo diante aos desafios enfrentados os mesmo nos ajudar a refletir nossas praticas para assim podermos desempenhar um bom trabalho, trabalho esse que vai refleti na formação do individuo, podendo torná-lo um cidadão critico e reflexivo.

Concluimos que com o seguinte trabalho pode se enxergar que o exercício docente é uma profissão árdua, pois envolve vários fatores, mas ressaltando que é uma das profissões mais nobres, não só contendo a objetivo de ensinar, mas também de cuidar. Cada vez mais apreendemos novas experiências significativas, que nos fazem refletir sobre nossas ações e realidades sobre o ensino-aprendizagem.

Referências Bibliográficas:

AGUIAR, W. M. J. e OZELLA, S. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. *Psicologia: ciência e profissão*, 26 (2), p. 222-245, 2006.

DAVIS, C. AGUIAR, W. M. J. Atividade docente: transformações do professor na perspectiva da psicologia sócio-histórica. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, volume 14, n. 2, p. 233-244, jul./dez. 2010.

CLOT, Y. *A função psicológica do trabalho*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

Entrevista concedida por docente G. Entrevista I. [abr. 2016]. Entrevistadores: Sílvia Maria Costa Barbosa, Francisca Camila Alves Feitosa, Marina Alice Gurgel de Lima e Rayanne Michelle da Costa Pinto.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Mossoró/RN, 2016.1 arquivo .mp3 (134 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita nos nossos artigos.

MANZINI, E.J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada.

In: MARQUEZINE: M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Orgs.) Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina:eduel, 2003. p.11-25.

MOLON, S. I. (2003). Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky. Petrópolis: Vozes.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1999.